



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas

Professor: Marco Julián Martínez-Moreno

E mail: akkmjm@gmail.com

Disciplina: Antropologia brasileira

Código: ATP-001

2º Semestre de 2017

Horário das aulas: Segundas e quartas-feiras, das 19:00h às 20:40h.

Sala: 3008 FAFICH

### **Ementa**

Discutir a institucionalização da antropologia no Brasil, reconhecendo a relação entre a ideologia da nação, os debates teóricos na antropologia e problemáticas sociais de populações objeto de estudo da comunidade antropológica. Será investigada a relação entre a história da antropologia brasileira a partir do século XIX e as ideologias da identidade nacional. Abordaremos panoramas sobre a institucionalização da disciplina, determo-nos no estudo e análise crítica de alguns autores que trouxeram contribuições fundamentais para a constituição de debates teóricos sobre a alteridade, a construção da nação, a integração de populações nas margens do Estado e discutiremos alguns desdobramentos acerca da cidadania e a diferença a partir da década de 1960.

### **Metodologia**

O curso terá a forma de discussões organizadas em torno da bibliografia programada para cada sessão sendo, portanto, condição fundamental para participação no curso a leitura antecipada das obras indicadas. No início de cada aula uma pessoa ou um grupo no máximo de 3 estudantes fará uma exposição do texto do dia, para depois ser discutido de maneira grupal. Todos os estudantes deverão tecer comentários sobre os textos lidos e estimular questões ao longo das aulas. A leitura de todos os textos assim como a presença são obrigatórias (a frequência em 75% do curso é obrigatória). O programa poderá variar ao longo do curso, segundo a dinâmica das discussões na aula. Sendo assim, a seleção dos textos, bem como os capítulos, serão definidos tendo em conta o desenvolvimento do debate na sala de aula. O programa terá bibliografia em

português e espanhol; referências em inglês podem ser incluídas ao longo do curso, tendo em conta o nível de compreensão desse idioma por parte dos alunos.

## **Avaliação**

- a) Participação nas aulas. 20% da nota.
- b) Apresentação grupal de um dos textos da ementa a cargo de um grupo de estudantes (quatro pessoas no máximo). A exposição pode durar entre 20 e 30 minutos e nela deve se apresentar o objetivo do texto e a maneira como o autor ou autora desenvolveu seu argumento. 25% da nota.
- c) Uma prova individual no meio do semestre baseada nos textos do programa. 25% da nota.
- d) Um ensaio final de tema do interesse do aluno no qual utilize pelo menos dois autores ou autoras do programa. O tema do ensaio será apresentado pelo menos um mês antes da finalização do semestre e discutido de maneira coletiva na aula. 30% da nota.

## **Programa**

### **Unidade 1. O que seria uma antropologia brasileira?**

PEIRANO, Marisa. 2004. "In this context. As várias histórias da antropologia". Em PEIXOTO, Fernanda, PONTES, Heloisa, SCHWARCZ, Lilia. *Antropologias, histórias, experiências*. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, pp. 107-108.

PEIRANO, Marisa. 1992. "Artimanhas do acaso". *Anuário Antropológico* 89, pp. 9-21.

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. 1998. "O que é isso que chamamos de antropologia brasileira?". Em CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto, *Sobre o pensamento antropológico*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, pp. 109-128.

VELHO, Otávio. 2003. "A pictografia da *tristesse*: uma antropologia do *nation-building* nos trópicos". *Ilha*, Florianópolis Vol. 5, No. 1, julho de 2003, pp. 5-22.

PEIRANO, Mariza G. S. 2000. "A antropologia como ciência social no Brasil". *Etnográfica*, Vol. IV (2), 2000, pp. 219-232.

### **Unidade 2. Precedentes de uma antropologia no Brasil e a questão da raça.**

SCHWARCZ, Lilia. 1993. *O Espetáculo das Raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil 1870 - 1930*. São Paulo: Companhia das Letras.

MELVILLE J. Herskovits. 1943. *Pesquisas etnológicas na Bahia*. Publicações do Museu da Bahia. Nº 3. Secretaria de Educação e Saúde.

FREYRE, Gilberto. *Casagrande e senzala. Formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal*. Rio de Janeiro: Editora Vozes.

Conferência: "Raça no Brasil desde uma perspectiva comparada". Professor Rogério Brittes, Departamento de Antropologia e Arqueologia, Universidade Federal de Minas Gerais.

### **Unidade 3. Institucionalização da disciplina e a construção do “índio” como alteridade para a sociedade nacional.**

NIMUENDAJU, Curt. 1987. *As lendas de criação e destruição do mundo como fundamentos da religião dos Apacocúva-Guarani*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo.

FERNANDES, Florestán. 2006. *A função social da guerra na sociedade tupinambá*. São Paulo: Globo.

RIBEIRO, Darcy. 1950. *Religião e mitologia Kadiuêu*. Rio de Janeiro: Ministério de Agricultura.

Filme: *Xingú*. 2011. Diretor: Cao Hamburger.

RIBEIRO, Darcy. 1995. *O Povo Brasileiro: A Formação e o Sentido do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras.

Conferência: “Desbravamento, conquista e modernização do interior do Brasil”. Professor André Dumans Guedes, Departamento de Sociologia, Universidade Federal Fluminense.

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. 1972. *O índio e o mundo dos brancos*. São Paulo: Biblioteca Pioneira de Ciências Sociais.

SOUZA LIMA, Antônio Carlos. 1995. *Um grande cerco de paz. Poder tutelar, indianidade e formação do Estado no Brasil*. Petropolis: Vozes.

Filme: *Iracema. Uma Transa Amazônica*. 1975. Diretor: Joge Bodanzky.

RAMOS, Alcida. 2004. “O pluralismo brasileiro na berlinda”. *Etnográfica* Vol. VIII (2): 165-183.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. 1996. "Os pronomes cosmológicos e o perspectivismo ameríndio". *Mana* 2(2): 115-144.

OLIVEIRA, João Pacheco. 1998. "Uma etnologia dos "índios misturados"? Situação colonial, territorialização e fluxos culturais". *Mana* 4(1): 47-77.

#### **Unidade 4. Surgimento de alguns debates "clássicos" na antropologia brasileira: campesinato, cidadania e gênero.**

Conferência: "Desenvolvimento econômico, fronteiras e conflito nos anos de Chumbo e na consolidação acadêmica da antropologia brasileira. Professor André Dumans Guedes, Departamento de Sociologia da Universidade Federal Fluminense.

VELHO, Otávio. 2007. "Modos de desenvolvimento capitalista, campesinato e fronteira em movimento". Em *Mais realistas do que o rei. Ocidentalismo, religião e modernidades alternativas*. Rio de Janeiro: Topbooks. Pp. 77-101.

DAMATTA, Roberto. 1997. "Sabe com quem está falando? Um ensaio sobre a distinção entre indivíduo e pessoa no Brasil". Em *Carnavais, malandros e heróis. Para uma sociologia do dilema brasileiro*. Rio de Janeiro: Rocco, pp. 187-259.

CORRÊA, Mariza. 2001. "Do feminismo aos estudos de gênero no Brasil: um exemplo pessoal". *Cadernos Pagu* 16: 13-30.